

Desenvolvimento da linguagem infantil e a influência de fatores socioeconômicos e socioculturais

Child language development and the influence of socioeconomic and sociocultural factors

El desarrollo del lenguaje infantil y la influencia de factores socioeconómicos y socioculturales

Recebido: 13/04/2023 | Revisado: 22/05/2023 | Aceitado: 09/06/2023 | Publicado: 15/06/2023

Adrielle Francisca da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2511-2490>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: adrielle.fsouza@aluno.uepa.br

Gabriela da Silva Leandro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8188-3383>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: gabrielaleandro48@gmail.com

Elson Ferreira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4115-9029>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: elsonfcosta@gmail.com

Ivete Furtado Ribeiro Caldas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2095-101X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br

Resumo

O desenvolvimento da linguagem infantil é um processo dinâmico, gradativo e contínuo, determinado pela interação de fatores genéticos, sociais e ambientais. Objetivo: Avaliar a associação de fatores socioeconômicos e socioculturais sobre o desenvolvimento da linguagem de crianças em uma creche pública no município de Marabá (PA). Método: Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, realizada com 62 crianças entre 3 a 6 anos. Os instrumentos utilizados foram o Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II, o Instrumento de Medição do Nível de Pobreza e o Questionário de Características Biopsicossociais da Criança. Para análise estatística foram utilizados os testes *Qui-quadrado*, *Fisher*, *Teste G* e *Teste U*, todos com nível de significância de 5%. Além disso, foi realizada a Análise de *Cluster* para criar agrupamentos na amostra. Resultados: Em relação ao nível de pobreza, 56 (90.32%) das crianças apresentavam renda baixa superior. Quanto ao Denver II, (24.20%) apresentaram desfecho linguístico com atraso e 13 (20.97%) resultado risco, assim, 28 (45.17%) foram reunidas no grupo questionável. Onze (57.90%) das crianças que foram abandonadas totalmente pelo pai, obtiveram resultado na área da linguagem questionável, juntamente com 20 (60.60%) cujos pais trabalhavam por tarefa. Através da Análise de *Cluster*, verificou-se a existência de três grupos diferentes de indivíduos, averiguou-se que as variáveis selecionadas são significativamente discriminantes, e, que a própria função discriminante é altamente significante. Conclusão: Fatores socioeconômicos e variáveis sociais possuem influência direta sobre o desenvolvimento da linguagem infantil.

Palavras-chave: Crianças; Desenvolvimento da linguagem; Fatores sociais; Fatores socioeconômicos.

Abstract

The development of children's language is a dynamic, gradual and continuous process, determined by the interaction of genetic, social and environmental factors. Objective: To evaluate the association of socioeconomic and sociocultural factors on the language development of children in a public day care center in the city of Marabá (PA). Method: This is a cross-sectional study, carried out with 62 children between 3 and 6 years old. The instruments used were the Denver II Developmental Screening Test, the Poverty Level Measurement Instrument and the Child's Biopsychosocial Characteristics Questionnaire. For statistical analysis, Chi-square, Fisher, G Test and U Test were used, all with a significance level of 5%. In addition, Cluster Analysis was performed to create groupings in the sample. Results: Regarding the level of poverty, 56 (90.32%) of the children had a higher low income. As for Denver II, (24.20%) had delayed linguistic outcome and 13 (20.97%) risk result, thus, 28 (45.17%) were gathered in the questionable group. Eleven (57.90%) of the children who were completely abandoned by their fathers scored in the area of questionable language, along with 20 (60.60%) whose fathers worked piecework. Through the Cluster Analysis, it was verified the existence of three different groups of individuals, it was verified that the selected

variables are significantly discriminant, and that the discriminant function itself is highly significant. Conclusion: Socioeconomic factors and social variables have a direct influence on children's language development.

Keywords: Children; Language development; Social factors; Socioeconomic factors.

Resumen

El desarrollo del lenguaje infantil es un proceso dinámico, gradual y continuo, determinado por la interacción de factores genéticos, sociales y ambientales. Objetivo: Evaluar la asociación de factores socioeconómicos y socioculturales en el desarrollo del lenguaje de niños de una guardería pública del municipio de Marabá (PA). Método: Se trata de un estudio transversal, realizado con 62 niños entre 3 y 6 años. Los instrumentos utilizados fueron el Test de Screening de Desarrollo Denver II, el Instrumento de Medición del Nivel de Pobreza y el Cuestionario de Características Biopsicosociales del Niño. Para el análisis estadístico se utilizaron Chi-cuadrado, Fisher, G Test y U Test, todos con un nivel de significancia del 5%. Además, se realizó un análisis de conglomerados para crear agrupaciones en la muestra. Resultados: En cuanto al nivel de pobreza, 56 (90.32%) de los niños tenían una renta baja superior. En cuanto a Denver II, (24.20%) tuvieron resultado lingüístico tardío y 13 (20.97%) resultado de riesgo, así, 28 (45.17%) se encuadraron en el grupo cuestionable. Once (57.90%) de los niños que fueron completamente abandonados por sus padres puntuaron en el área de lenguaje cuestionable, junto con 20 (60.60%) cuyos padres trabajaban a destajo. Mediante el análisis de conglomerados se comprobó la existencia de tres grupos diferentes de individuos, se comprobó que las variables seleccionadas son significativamente discriminantes y que la función discriminante en sí es altamente significativa. Conclusión: Los factores socioeconómicos y las variables sociales tienen una influencia directa en el desarrollo del lenguaje de los niños.

Palabras clave: Niños; Desarrollo del lenguaje; Factores sociales; Factores socioeconómicos.

1. Introdução

O desenvolvimento da linguagem infantil é determinado pela interação de fatores genéticos, sociais e ambientais (Guerim, 2020). Trata-se de um processo dinâmico, gradativo, contínuo e acumulativo, em que as aquisições de cada etapa irão servir de base e estímulo para a próxima (Xu et al., 2023). O período que exerce maior influência sobre o desenvolvimento linguístico é a primeira infância, faixa etária de zero a cinco anos, fase de maior neuroplasticidade e de alta suscetibilidade a fatores de risco ou protetivos, os quais irão moldar diretamente as capacidades de aprendizagem e de socialização infantil (Berens et al., 2019).

As primeiras interações comunicativas das crianças são desenvolvidas em seu ambiente familiar, que se torna o maior responsável pelo fornecimento de estímulos adequados e pela promoção de um ambiente facilitador (Nobre et al., 2020). Pois, o modo como a linguagem é utilizada pela criança, depende diretamente do estabelecimento de suas relações sociais com os outros falantes da língua (Souza & Cáceres-Assenço, 2020). Assim, o comportamento linguístico da família, em suas mais variadas dimensões, possui papel primordial para que a criança atinja todas as suas potencialidades de capacidade cognitivo-linguísticas (Venâncio et al., 2020).

A linguagem se desenvolve por meio do processo de apropriação, o qual advém da mediação da realidade cultural e social em que a criança está inserida. A família por representar o seu primeiro espaço de socialização, é a responsável por realizar o papel de mediadora, promovendo ou condicionando cada etapa desse processo (Oliveira et al., 2020). Desse modo, as crianças que possuem um ambiente familiar com vínculos afetivos e emocionais bem estabelecidos, recebem maiores cargas de estímulos e suporte para o seu desenvolvimento (Alexandre et al., 2020). Por outro lado, quando há baixa interação comunicativa e prejuízos na qualidade e quantidade dos incentivos ofertados à criança, o impacto sobre a linguagem será negativo (Nobre et al., 2020).

Inúmeros fatores sociais atuam sobre o processo de aquisição da fala, dentre eles, merece destaque a presença da figura paterna. Pois, os pais exercem influência direta e indireta sobre os resultados da linguagem que serão obtidos por seus filhos (Ataman-Devrim, & Quigley, 2023). Nesse sentido, a ausência paterna, principalmente, durante a primeira infância, atua como fator preditivo negativo, visto que, é nessa fase que os circuitos neurais do cérebro são formados e fortalecidos através das relações afetivas e dos estímulos providos pelo ambiente (Trapp & Andrade, 2017). Assim, a ausência do pai culmina na

redução da interação entre o binômio pai-filho, conseqüente sobrecarga materna com déficits na relação mãe-filho, gerando um ambiente inóspito para o desenvolvimento cognitivo-linguístico adequado (Mélo et al., 2020).

As condições socioeconômicas e socioculturais em que as crianças estão inseridas, possuem a capacidade de moldar todo o percurso de seu desenvolvimento. Variáveis como renda familiar, tipo de trabalho dos pais, nível de escolaridade dos genitores, determinam a qualidade e quantidade do aporte nutricional, institucional, afetivo e social que serão ofertados ao infante (Araújo et al., 2017). A literatura demonstra que, crianças que pertencem às famílias de baixo poder aquisitivo, apresentam maior propensão a atrasos em seu processo de aquisição da linguagem, em virtude da maior exposição às mazelas sociais, como desnutrição, baixo investimento na educação, moradias precárias e residências em bairros com menos serviços comunitários (Kadosaki et al., 2020).

Somado a isso, a atividade ocupacional exercida pelos pais pode gerar maior carga de estresse e, pais mais estressados, apresentam interações mais problemáticas com seus filhos. Outro fator importante, é o nível de escolaridade dos genitores, pois, reflete as suas habilidades na resolução de problemas e os seus recursos pessoais (Costa *et al.*, 2019). Pesquisas apontam que, a formação acadêmica materna possui papel relevante no desempenho acadêmico da criança, durante os primeiros anos, e, o nível acadêmico do pai, apresenta mais influência na juventude (González *et al.*, 2020). De uma forma geral, todos esses fatores produzem estímulos cognitivos únicos, com alto potencial de influenciar o desenvolvimento linguístico de forma positiva ou negativa, e, assim, tornam-se preditores importantes do futuro sucesso escolar, no ambiente de trabalho e no convívio social da criança (Kadosaki et al., 2020; Leandro, 2020).

Desse modo, é de suma importância a realização de pesquisas voltadas para a compreensão do real impacto das variáveis biopsicossociais sobre o processo de aquisição linguística infantil na região Norte do Brasil. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a associação de fatores socioeconômicos e socioculturais sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças de uma creche pública no município de Marabá (PA).

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal com amostra por conveniência, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer nº 3.278.934). Foram analisadas 62 crianças, com idade entre três a seis anos, e, um responsável de cada uma. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril a dezembro de 2019, no Núcleo de Educação Infantil (NEI) Maria da Conceição Silva Pereira, localizado no município de Marabá, Pará. NEI's são instituições públicas que proporcionam educação básica para crianças de três a seis anos.

Foram inclusas as crianças que estavam regularmente matriculadas e cujos pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E, excluídas as que possuíam suspeitas ou diagnósticos de quaisquer tipos de alterações auditivas e/ou visuais, distúrbios na expressão da fala, complicações nutricionais e/ou endócrinas e patologias com acometimento do sistema nervoso central.

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (Denver II): Possui como objetivo avaliar as cinco grandes áreas do desenvolvimento infantil, do nascimento aos seis anos de idade. É composto por 125 itens distribuídos nas seguintes categorias: pessoal-social, motor grosso, motor fino-adaptativo e linguagem. Nessa pesquisa, apenas a área da linguagem foi avaliada. Dentro da análise de cada habilidade, as seguintes possibilidades de pontuações para cada item foram geradas: passou (P), faltou (F), recusou (R) ou sem oportunidade (SO). Após, quatro indicadores são gerados: "Normal", na ausência de atraso ou no máximo um cuidado/cautela em pelo menos uma área; "Risco", quando há duas ou mais cautelas e/ou um atraso em pelo menos uma área; "Atraso", na presença de dois ou mais itens de atraso, indicando que há grande suspeita de alteração no

desenvolvimento da criança; e “Não testável”, quando há marcações de recusa em um ou mais itens que já deveriam compor o repertório infantil (Costa et al., 2015). Para facilitar a compreensão das análises de dados, as que demonstraram atraso e risco foram reunidas em um único grupo, denominado questionável.

Instrumento de Medição do Nível de Pobreza (IMNP): Ferramenta traduzida e adaptada no Brasil por Issler e Giugliani (1997), que permite a análise de variáveis socioeconômicas a partir dos pais e/ou responsáveis. É composto por 13 itens considerados na literatura como fatores que podem influenciar no desenvolvimento infantil. Cada item possui variação de pontuação de zero a quatro pontos, realiza-se a somatória das pontuações obtidas e, ao final, faz-se a classificação em miséria (até 17.3 pontos), renda baixa inferior (17.4 a 34.6 pontos) ou renda baixa superior (34.7 a 52 pontos) (Costa, Cavalcante, & Dell’Aglia, 2015).

Questionário de Características Biopsicossociais da Criança (QCBC): Instrumento com o objetivo de verificar as características pessoais, familiares e ambientais das crianças. Composto por 48 questões (19 abertas e 29 fechadas) e distribuídas nos seguintes grupos: 1. Identificação das crianças e pais; 2. História pré-natal, perinatal e pós-natal; 3. Condições socioeconômicas e ambientais; 4. Ambiente de brincadeiras (Costa *et al.*, 2015).

Antecedendo uma semana para o início das coletas, foi encaminhado um convite para os pais e/ou responsáveis solicitando a presença na reunião com os pesquisadores para esclarecimentos da pesquisa. Após, foi entregue aos pais e/ou responsáveis o TCLE, os que assinavam eram encaminhados para a coleta de dados juntamente com seus filhos. As avaliações aconteceram em uma sala reservada nas dependências do NEI, muito confortável e arejada. Possuía uma mesa e três cadeiras, além de fita-métrica, uma balança mecânica, piso infantil, em forma de quebra-cabeças, e brinquedos de acordo com a idade da criança. Cada sessão teve duração total de trinta (30) minutos e ocorreu no turno matutino e/ou vespertino, com respeito ao horário das atividades escolares.

Os dados resultantes dos instrumentos foram tabulados no programa Microsoft Excel® e analisados no *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais. A variável dependente da pesquisa foi o escore de desenvolvimento advindo do Denver II, tratada como variável dicotômica (normal ou questionável). As variáveis independentes foram obtidas pelos demais instrumentos. Visando analisar a associação entre o desfecho, se normal ou questionável na linguagem e as variáveis independentes, foram utilizados os seguintes testes: Teste de *Qui-quadrado*, Teste *G* e Teste de *Fisher*. Para comparar as médias dos escores do Denver II foi utilizado o Teste U (Teste não paramétrico de *Mann Whitney*), para todos os testes adotou-se nível de significância de 5% (p valor <0.05).

Além disso, foi realizada a Análise de *Cluster* para criar agrupamentos na amostra e verificar qual grupo apresentava ou não certas características, apontando assim diferenças e semelhanças capazes de compreender as relações entre as variáveis do estudo. Assim, foi utilizado o método de agrupamento não hierárquico *K-médias*. Para determinar quantos *Clusters* seriam criados, seguiu-se a inspeção visual do dendograma. Em seguida, foram simuladas soluções com $k=2$, $k=3$ e $k=4$, sendo que a solução considerada mais adequada para esta pesquisa foi a de três *Cluster*, ou seja, verificou-se a existência de três grupos diferentes de indivíduos, a partir das variáveis analisadas.

Para verificar a confiabilidade da Análise de *Cluster*, isto é, se os indivíduos foram agrupados corretamente nos três grupos definidos, foi efetuada a Análise Discriminante pela técnica *Stepwise*. Os resultados desta mensuração permitiram afirmar que 98.4% dos casos foram classificados corretamente, pelo método estimado de duas equações discriminantes.

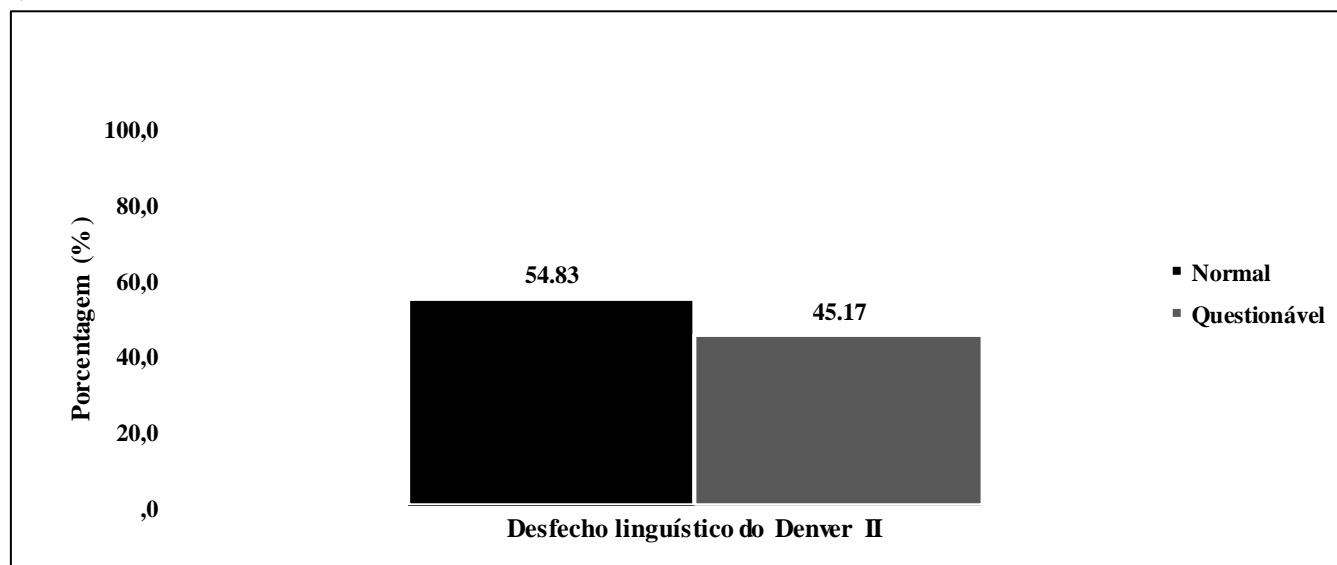
3. Resultados

Das 62 crianças avaliadas, 33 (53.22%) pertenciam ao sexo feminino e 29 (46.77%) ao masculino, este destacando-se em relação à média de idade (61.60 meses). Na avaliação do estado nutricional por IMC/idade, a maioria 37 (59.68%) das

crianças apresentaram eutrofia, 11 (17.75%) magreza e 14 (22.58%) quadro de sobrepeso/obesidade. Quanto ao nível de pobreza, 56 (90.32%) das crianças apresentavam renda baixa superior, 4 (6.45%) renda baixa inferior e 2 (3.22%) miséria.

Relativo ao Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II, 34 (54.83%) das crianças apresentaram desenvolvimento da linguagem adequado para a idade, 15 (24.20%) com atraso e 13 (20.97%) resultado risco. As que demonstraram atraso e cautela, 28 (45.17%), foram reunidas em um único grupo denominado questionável (Figura 1).

Figura 1 - Porcentagem referente ao desfecho do desenvolvimento da linguagem de acordo com o Teste de Triagem de Denver II.



Fonte: Autores (2023).

A Tabela 1 demonstra a associação das variáveis socioeconômicas com o desfecho do Denver II na área da linguagem, observou-se que dentre as crianças que sofreram abandono total pelo pai, 11 (57.90%) demonstraram resultado questionável na linguagem, enquanto aquelas que tinham o pai presente, 24 (61.50%) apresentaram desenvolvimento linguístico normal ($G= 90.5$, $p= 0.008$). Quanto à atividade profissional dos pais, das crianças cujos pais trabalhavam por tarefa, 20 (60.60%) obtiveram desfecho linguístico questionável, em contrapartida, dentre as que possuíam pais com trabalho regular, 18 (69.20%) apresentaram desfecho normal ($G= 32.2$, $p= 0.02$).

Tabela 1 - Frequência e relação das variáveis socioeconômicas com o desfecho do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II.

Variáveis	Categorias	Denver II					
		Questionável		Normal		Teste	p-valor
		N	%	N	%		
Sexo	Feminino	17	51.5%	16	48.5%	1.09a	0.29
	Masculino	11	37.9%	18	62.1%		
Trofismo	Magreza	5	45.5%	6	54.5%	0.68a	0.79
	Sobrepeso/obesidade	5	35.7%	9	64.3%		
	Eutrofia	18	48.6%	19	51.4%		
Abandono do Pai	Abandono Total	11	57.9%	8	42.1%	90.5b	0.008*
	Abandono Parcial	2	50.0%	2	50.0%		
	Sem abandono	15	38.5%	24	61.5%		
Escolaridade dos pais	Analfabeto	1	50.0%	1	50.0%	38.9b	0.98
	1ª a 3ª série	0	0.0%	1	100.0%		
	Até a 4ª série	0	0.0%	1	100.0%		
	5ª a 7ª série	7	53.8%	6	46.2%		
	Até a 8ª ou +	20	44.4%	25	55.6%		
Atividade dos pais	Trabalho por tarefa	20	60.6%	13	39.4%	32.2b	0.02*
	Trabalho regular	8	30.8%	18	69.2%		
	Possui pequeno comércio	0	0.0%	3	100.0%		
Nível de Pobreza	Miséria	1	50.0%	1	50.0%	35.2b	0.99
	Baixa inferior	1	25.0%	3	75.0%		
	Baixa superior	26	46.4%	30	53.6%		
Gravidez Planejada	Não	15	50.0%	15	50.0%	0.55c	0.45
	Sim	13	40.6%	19	59.4%		
Uso de álcool e outras drogas durante a gravidez	Não respondeu	2	14.3%	12	85.7%	45.5	0.71
	Não	24	55.8%	19	44.2%		
	Cigarro	0	0.0%	1	100.0%		
	Álcool	0	0.0%	2	100.0%		
	Álcool e Cigarro	2	100.0%	0	0.0%		
Idade gestacional	Não respondeu	4	21.1%	15	78.9%	85.3b	0.02*
	Pré-termo	1	25.0%	3	75.0%		
	A termo	23	59.0%	16	41.0%		

a. Qui-quadrado; b. Teste G; c. Teste de Fisher; * $p < 0.05$. Fonte: Autores (2023).

No que se refere aos dados gestacionais, 32 (51.61%) das crianças apresentaram gestações planejadas (Fisher= 0.55, $p = 0.45$). Acerca da utilização de álcool e outras drogas, 43 (69.35%) das mães negaram o uso, 14 (22.58%) se abstiveram da resposta e 2 (3.22%) relataram a utilização de álcool e cigarro ($X^2 = 45.5$, $p = 0.71$). Referente à idade gestacional, das crianças que nasceram a termo, 23 (59.00%) apresentaram desfecho da linguagem questionável, dentre as de parto pré-termo 3 (75.00%) demonstraram resultado normal e entre as que não responderam, 15 (78.9%) também obtiveram desfecho linguístico normal ($G = 85.3$, $p = 0.02$) (Tabela 1).

Em relação às médias das pontuações dos itens avaliados pelo Denver II, observou-se que aquelas crianças que obtiveram escore normal tiveram médias mais altas do que aquelas com resultado questionável. O Teste *U* de Mann Whitney indicou que dentre os itens analisados, 9 (60.00%) apresentaram diferença estatisticamente significativa, destacando-se os itens faz 2 analogias (0.39 ± 0.50 , $p=0.001$), reconhece 4 ações (0.79 ± 0.42 , $p=0.005$), nomeia 4 cores (0.79 ± 0.42 , $p=0.005$), compreende 3 adjetivos (0.79 ± 0.42 , $p=0.005$) e conta 5 blocos (0.79 ± 0.42 , $p=0.005$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Média e desvio padrão dos itens linguísticos avaliados em relação ao desfecho no Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II.

Tarefas	Denver II				Teste Mann-Whitney U	P
	Questionável		Normal			
	M	DP	M	DP		
Reconhece 2 ações	0.96	0.19	1.00	0.00	459.0	0.27
Compreende 2 adjetivos	1.00	0.00	1.00	0.00	476.0	0.48
Nomeia 1 cor	0.96	0.19	1.00	0.00	459.0	0.27
Define 2 objetos	0.96	0.19	1.00	0.00	459.0	0.27
Conta 1 bloco	0.93	0.26	0.97	0.17	456.0	0.45
Define 3 objetos pelo uso	0.82	0.39	1.00	0.00	391.0	0.01*
Reconhece 4 ações	0.79	0.42	1.00	0.00	374.0	0.005*
Fala inteligível	0.82	0.39	1.00	0.00	391.0	0.01*
Compreende 4 preposições	0.93	0.26	1.00	0.00	442.0	0.12
Nomeia 4 cores	0.79	0.42	1.00	0.00	374.0	0.005*
Define 5 palavras	0.82	0.39	1.00	0.00	391.0	0.011*
Compreende 3 adjetivos	0.79	0.42	1.00	0.00	374.0	0.005*
Conta 5 blocos	0.71	0.46	0.97	0.17	354.0	0.005*
Faz analogias - 2	0.39	0.50	0.94	0.24	215.0	0.001*
Define 7 palavras	0.86	0.36	1.00	0.00	408.0	0.024*

* $p < 0.05$. Fonte: Autores (2023).

A Tabela 3 demonstra os agrupamentos que foram gerados na amostra, através da Análise de Cluster, comparando-os com as suas características e, demonstrando a similaridade ou distinção entre os grupos. Dessa maneira, as crianças foram alocadas em três grupos, a saber, Grupo 1 (N=37), Grupo 2 (N=17) e Grupo 3 (N=8). No Grupo 1 (G1) as crianças tinham o seguinte perfil: sexo feminino, eutrofia, resultado normal no Denver II, sem abandono do pai, nível de pobreza baixa superior, escolaridade dos pais com 8 anos ou mais de estudo, pais com trabalho regular, gravidez planejada, sem uso de álcool e outras drogas durante a gestação e nascidos a termo.

O Grupo 2 (G2) era composto pelas seguintes características: sexo masculino, magreza, resultado questionável no Denver II, abandono paterno total, renda familiar baixa superior, pais com escolaridade entre a 5ª e a 7ª série, trabalho dos pais por tarefa, gravidez planejada, ausência de utilização de álcool e outras drogas durante a gravidez e ausência de resposta no item idade gestacional. Por sua vez, no Grupo 3 (G3) as crianças apresentavam o seguinte padrão: sexo masculino, eutrofia, desfecho linguístico normal, abandono do pai total, nível de pobreza baixa superior, escolaridade dos pais com 8 ou mais anos de estudo, pais com trabalho por tarefa, gravidez não planejada, mães utilizaram álcool e cigarro durante a gestação e nascimento a termo (Tabela 3).

Tabela 3 - Diagrama comparativo com os dados dos grupos, comparando-os com as suas características, e demonstrando a similaridade ou distinção entre os três grupos.

Variáveis	Categorias	Grupos					
		1 (N=37)		2 (N=17)		3 (N=8)	
		N	%	N	%	N	%
Sexo	Feminino	23	62,2%	7	41,2%	3	37,5%
	Masculino	14	37,8%	10	58,8%	5	62,5%
Trofismo	Magreza	0	0,0%	11	64,7%	0	0,0%
	Sobrepeso/Obesidade	10	27,0%	4	23,5%	0	0,0%
Interpretação Denver	Eutrofia	27	73,0%	2	11,8%	8	100,0%
	Questionável	17	45,9%	10	58,8%	1	12,5%
Abandono do Pai	Normal	20	54,1%	7	41,2%	7	87,5%
	Abandono Total	2	5,4%	13	76,5%	4	50,0%
	Abandono Parcial	3	8,1%	0	0,0%	1	12,5%
Nível de Pobreza	Sem Abandono	32	86,5%	4	23,5%	3	37,5%
	Miséria	0	0,0%	2	11,8%	0	0,0%
	Baixa Inferior	3	8,1%	1	5,9%	0	0,0%
Escolaridade	Baixa Superior	34	91,9%	14	82,4%	8	100,0%
	Analfabeto	0	0,0%	2	11,8%	0	0,0%
	Até a 4ª série	0	0,0%	1	5,9%	1	12,5%
	5ª a 7ª serie	3	8,1%	8	47,0%	2	25%
Atividade dos Pais	8ª ou +	34	91,9%	6	35,3%	5	62,5%
	Trabalho por Tarefa	14	37,8%	14	82,3%	5	62,5%
	Trabalho Regular	22	59,4%	1	5,9%	3	37,5%
Gravidez Planejada	Possui Pequeno Comércio	1	2,8%	2	11,8%	0	0,0%
	Não	15	40,5%	8	47,1%	7	87,5%
Uso de álcool e outras drogas durante a gravidez	Sim	22	59,5%	9	52,9%	1	12,5%
	Não	37	100,0%	16	94,1%	0	0,0%
Idade Gestacional	Sim	0	0,0%	1	5,9%	8	100,0%
	Não respondeu	3	8,1%	15	88,2%	1	12,5%
	Pré-termo	2	5,4%	2	11,8%	0	0,0%
	A termo	32	86,5%	0	0,0%	7	87,5%

Análise de *Cluster*. Fonte: Autores (2023).

4. Discussão

Na avaliação da linguagem do atual estudo, verificou-se que a maioria das crianças obtiveram o desfecho questionável ou com atraso para a idade. Corroborando com outras pesquisas produzidas no Brasil, como a de Virtuozo et al. (2018) realizada em dois centros educacionais na região Nordeste do país, em que 63.3% das crianças apresentaram a aquisição da fala com média inferior para a idade. Desse modo, é nítida a importância da discussão a respeito dessa temática, pois, crianças com habilidades linguísticas deficientes, particularmente em termos de linguagem receptiva pobre, tendem a ter baixa aptidão escolar e estão vulneráveis a riscos nos meios acadêmicos e sociais (Yang et al., 2021).

Durante a análise dos resultados, as crianças foram agrupadas de acordo com certas características avaliadas durante o estudo, como sexo, estado nutricional, interpretação de Denver II, abandono paterno, trabalho dos pais e dados de pré-natal. De modo que, obtiveram associação positiva durante a análise estatística.

No que tange o gênero, os pré-escolares do sexo feminino apresentaram melhor desempenho no desenvolvimento da linguagem, ratificando pesquisas anteriores. De acordo com as teorias biológicas, as diferenças de gênero na psicologia e no comportamento são causadas por fatores congênitos; como hormônios sexuais, cromossomos, genes e hereditariedade, contribuindo para uma diferença na velocidade da neuroplasticidade, em que as meninas apresentam maturidade neural mais precocemente que os meninos nas regiões cerebrais correspondentes ao desempenho da linguagem (Ciribelli & Rasera, 2019).

De acordo com as teorias sociológicas, a consciência da igualdade de gênero das crianças e o desenvolvimento do papel são formados por meio da aprendizagem social e da cognição. Crianças de gêneros diferentes terão respostas de papéis de gêneros diferentes em grupos dessemelhantes ou equivalentes. Os papéis de gênero referem-se às suas características que uma sociedade atribui a homens e a mulheres (Leandro *et al.*, 2021).

Outro fator importante associado ao desenvolvimento linguístico é o estado nutricional. Nesta pesquisa, 16% das crianças apresentaram déficits nutricionais e mais de 20% quadros de sobrepeso/obesidade. Outros estudos realizados em creches apresentaram dados semelhantes, como o de Rocha *et al.* (2018), no qual mais de 40% das crianças apresentaram obesidade e mais de 10% desnutrição. Pode-se refletir que há um antagonismo que permeia entre desnutrição e sobrepeso/obesidade, característica de uma transição nutricional inconclusa e que pode gerar um complexo perfil epidemiológico, marcado pela coexistência de desnutrição e de obesidade. Esse fenômeno é analisado como um dos maiores desafios para as políticas públicas no atual contexto e exige um modelo de atenção à saúde pautado na integralidade do indivíduo com uma abordagem centrada na promoção da saúde (Rocha *et al.*, 2018; Akçai, 2017).

Referente ao abandono do paterno, a ausência do pai pode promover alterações epigenéticas e gerar estresse oxidativo nos circuitos neurais da criança, levando ao acometimento de áreas responsáveis pela associação e pela propagação da fala. Além disso, a presença do pai na infância pode ser associada a um melhor estímulo para determinadas áreas, principalmente à linguagem, uma vez que, influências externas são de suma importância para a sua aquisição. Em todo o mundo, é consenso que o desenvolvimento social e o desenvolvimento emocional são resultados de interações contexto-indivíduo (Becker & Paccinini, 2019).

Particularmente, as perspectivas de socialização consideram a parentalidade como o principal fator que molda o desenvolvimento da criança e do adolescente em grande medida. Enquanto isso, a perspectiva ecológica destaca a natureza bidirecional das interações entre filhos e pais pelas quais eles afetam uns aos outros. A paternidade pode ser ações de socialização ativa dos pais que influenciam o desenvolvimento de seus filhos (isto é, efeito parental); também pode ser a reação dos pais ao funcionamento social e emocional de suas crianças (Araújo *et al.*, 2017; Becker & Paccinini, 2019).

O tipo de atividade profissional dos pais também foi um ponto relevante. Dentre as crianças analisadas, aquelas que possuíam pais com trabalho informal, aproximadamente 90% apresentaram desfecho linguístico questionável. Nesse sentido, a irregularidade do trabalho dos pais aumenta a probabilidade de instabilidade econômica e, conseqüentemente, um ambiente socioeconômico desfavorável pode influenciar negativamente no desenvolvimento linguístico infantil (Short *et al.*, 2019). Constantes trocas, que ocorrem no ambiente ou no contexto que a criança vive, são pilares para a maturação biológica da aquisição fonológica. Além do mais, pais com o status socioeconômico mais baixo tendem a conversar menos com os seus filhos e usam um vocabulário menos diverso, além de possuírem pouco hábito de leitura e de interação por meio de brincadeira (Brançalioni *et al.*, 2018).

O período apropriado de pré-natal é um importante preditor para um desenvolvimento infantil adequado, desde a boa aceitação da gravidez, ao número de consultas e ao uso de drogas lícitas e ilícitas no período gestacional. A interação mãe-bebê

é crucial para o desenvolvimento infantil, principalmente na área da linguagem, visto que ela necessita, primordialmente, de meios externos para ser melhor adquirida. Nesse ínterim, desde o período gestacional, tem-se forte influência dessa interação para o adequado desenvolvimento neuropsicomotor, logo, qualquer condição de desamparo que o bebê nasce requer que ele estabeleça com a mãe uma condição de dependência absoluta (Bianchi & Silva, 2019).

Dessa forma, a interação com a mãe é essencial para o desenvolvimento da personalidade e da cognição do bebê, demonstrando sua suscetibilidade em relação à natureza dos laços maternos. Por outro lado, a mãe sofre uma série de influências intrínsecas e extrínsecas que podem comprometer sua disponibilidade afetiva e influenciar sua condição de maternidade. Além disso, os episódios de interação entre a díade são basicamente face a face e se caracterizam principalmente pelas atividades de tocar, olhar e mamar. A criança já nasce com a condição para as primeiras trocas interpessoais, sendo essas trocas um marco para o início do processo de inclusão de objetos mediadores e para o estabelecimento de um bom desenvolvimento (Bianchi & Silva, 2019).

Em relação às médias das pontuações dos itens linguísticos, observou-se que as crianças que obtiveram escore normal tiveram médias mais altas do que as com resultado questionável. Destacaram-se os itens, referente à articulação da fala, por exemplo a “fala inteligível”, bem como, problemas fonológicos de base cognitiva, exemplificados em “reconhecer quatro ações” e “contar cinco blocos”. Na ótica pautada ao desvio fonológico, a inaptidão de se ter uma comunicação efetiva possui uma base linguística que transcorre em diferentes níveis, de modo que a quantidade e a qualidade das etapas fonológicas presentes na realização vocal estão intrinsecamente ligadas à inteligibilidade da linguagem (Goular & Chiari, 2014).

No mais, Goular e Chiari (2014) mostram que crianças com alterações fonológicas tendem a apresentar pior desempenho ao executar tarefas de memória, corroborando com nossos resultados em que aquelas crianças que apresentaram desfecho com atraso falharam no item “nomeia 4 cores”. Ressalta-se que, esses indivíduos apresentam dificuldade no armazenamento e na representação da informação fonológica do léxico mental. E, também na maneira de acessar ou recuperar as informações cognitivamente, essas informações podem justificar o desfecho atraso também para as crianças que não conseguiram executar a tarefa “faz 2 analogias”.

Em síntese, pontua-se que o Denver II é um teste de triagem, o qual não realiza diagnóstico. Além disso, esse é um estudo transversal, significando que o desenvolvimento da linguagem foi analisado somente no momento da coleta, destacando a necessidade de outras pesquisas que possam realizar estudos de coorte; porém, não ignorando a importância da atual pesquisa. A avaliação precoce de distúrbios da linguagem e seu manejo correto é um meio de promoção e manutenção da saúde, pois, uma comunicação adequada é um importante fator no desenvolvimento infantil, uma vez que, os distúrbios de linguagem podem ser indicadores de baixo desempenho escolar e alterações em diversas áreas cognitivas.

5. Conclusão

Dessa forma, este estudo analisou o desenvolvimento da linguagem de crianças de uma creche pública do município de Marabá, Pará, e, observou a associação entre o desfecho linguístico da criança com os fatores socioeconômicos e socioculturais em que estas estavam inseridas. Identificou-se também que os fatores de risco familiar, em primazia ao que se refere ao abandono do pai e à atividade profissional dos progenitores, tiveram a associação significativa com o desfecho no teste de linguagem infantil.

Ao analisar o desenvolvimento infantil em uma visão integral, nossos desfechos sugerem que, embora as intervenções focadas no amparo individual, como, pleno acesso à saúde e medidas escolares possibilitem emanar melhores trajetórias de desenvolvimento, o maior efeito no processo linguístico pode advir de intervenções e políticas que apoiam o ambiente ecológico e familiar em que elas estão inseridas.

Referências

- Alexandre, D. S., Alpes, M. F., Reis, A. C., & Mandrá, P. P. (2020). Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. *Revista CEFAC*, 22(2), 1-14. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022216219>
- Araújo, L. B., Melo, T. R., & Israel, V. L. (2017). Low birth weight, family income and paternal absence as risk factors in neuropsychomotor development. *Journal Human Growth Development*, 27(3), 272-280. <https://doi.org/10.7322/jhgd.124072>
- Ataman-Devrim, M., & Quigley, E. N. (2023). Joint attention episodes during interactions with fathers but not mothers at age 2 years is associated with expressive language at 3 years. *Journal of Experimental Child Psychology*, 226. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2022.105569>
- Becker, S. M., & Piccinini, C. A. (2019). Impacto da creche para a interação mãe-criança e para o desenvolvimento infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35. <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3532>
- Berens, A. E., Kumar, S., Tofail, F., Jensen, S. K., Alam, M., Haque, R., ... & Nelson, C. A. (2019). Cumulative psychosocial risk and early child development: validation and use of the Childhood Psychosocial Adversity Scale in global health research. *Pediatric research*, 86(6), 766-775. <https://doi.org/10.1038/s41390-019-0431-7>
- Bianchi, N., & da Silva, K. (2019). Relação mãe-bebê: enunciação, aquisição de linguagem e constituição psíquica. *Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP*, 27. <https://doi.org/10.20396/revpibic2720191982>
- Brancalioni, A. R., Zauza, A., Karlinski, C. D., Quitaiski, L. F., & Thomaz, F. O. (2018). Desempenho do vocabulário expressivo de pré-escolares de 4 a 5 anos da rede pública e particular de ensino. *Audiology Communication Research*, 23, 1-9. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1836>
- Ciribelli, C. J., & Rasera, E. F. (2019). construções de sentido sobre a diversidade sexual: outro olhar para a educação infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003175599>
- Costa, E. F., Calvacante, L. I., & Dell'Aglio, D. D. (2015). Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II. *Revista CEFAC*, 17(4), 1090-1102. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517418514>
- Costa, P., Palombo, C. N., Silva, L. S., Silva, M. T., Mateus, L. V., & Buchhorn, S. M. (2019). Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: Relato de experiência. *Revista de Enfermagem da USP*, 53, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484>
- González, L., Cortés-Sancho, R., Murcia, M., Ballester, F., Rebagliato, M., & Rodríguez-Bernal, C. L. (2020). The role of parental social class, education and unemployment on child cognitive development. *Gaceta sanitaria*, 34(1), 51-60. <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2018.07.014>
- Goulart, B. N., & Chiari, B. M. (2014). Distúrbios de fala e dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. *Revista CEFAC*, 3(16), 810-816. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201424912>
- Guerim, L. D. (2020). Neurociência localizada: revendo diferenças de sexo/gênero em pesquisas sobre o cérebro. *Veritas*, 65(2), 1-10. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-6746.2020.2.36565>
- Issler, R. M., & Giughiani, E. R. (1997). Identificação de grupos mais vulneráveis à desnutrição infantil pela medição do nível de pobreza. *Jornal de Pediatria*, 73(2), 101-105. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-199590>
- Kadosaki, D. J., da Luz, P. N., Macias, L. L., & Dias, S. M. (2020). Perfil econômico e familiar de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em um hospital na Amazônia, Pará. *Research Medical Journal*, 4, 0-0. <https://dx.doi.org/10.4322/prmj.2019.043>
- kçai, A. (2017). Examination of the relationship between demographic characteristics of the family and the language development of children. *International Journal of Higher Education*, 6(5), 168-180. <https://doi.org/10.5430/ijhe.v6n5p168>
- Leandro, G. S., Souza, A. F., Caldas, I. F., & Costa, E. F. (2021). Associações entre gênero e desenvolvimento linguístico em crianças de uma creche pública. *Research, Society and Development*, 10(7). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16214>
- Leandro, G. S., Souza, A. F., Lima, G. S., Oliveira, M. N., Lopes, L. N., Cruz, D. S., ... & Caldas, I. F. (2021). Associações do abandono paterno e fatores socioeconômicos sobre o desenvolvimento da linguagem. *Research, Society and Development*, 10(11). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19463>
- Mélo, T. R., Lucchesi, V. O., Junior, E. J., & Signorelli, M. C. (2020). caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor e de linguagem de crianças atendidas por grupos no núcleo ampliado de saúde da família: uma abordagem interprofissional. *Revista CEFAC*, 22(3), 1-10. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022314919>
- Nobel, J. N., Prat, B. V., Santos, J. N., Santos, L.R., Pereira, L., Guedes, S. C., ... & Morais, R. L. (2020). Quality of interactive media use in early childhood and child development: a multicriteria analysis. *Jornal de Pediatria*, 96(3), 310-317. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.11.015>
- Oliveira, D. E., Suzuki, A. C., Pavinato, G. A., & Santos, J. V. (2020). A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico. *Revista Intraciência*. Ed. 19 jun. Faculdade do Guarujá – FAGU, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf
- Pinto, F. C., Isotani, S. M., Sabatés, A. L., & Perissinoto, J. (2015). Denver II: comportamentos propostos comparados aos de crianças paulistanas. *Revista CEFAC*, 17(4), 1262-1269. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517418214>
- Rocha, J. B., Mendes, A. L., Santos, G. C., Mourão, L. H., Moreira, M. R., & Souza, V. S. (2018). Estado nutricional de escolares da rede pública e privada em Fortaleza – CE. *Motricidade*, 14(1), 205-21. Recuperado de <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/14321/10941>

Short, K., Eadie, P., & Kemp, L. (2019). Paths to language development in at risk children: a qualitative comparative analysis (QCA). *Bmc Pediatrics*, 19, 1-17. <https://doi.org/10.1186%2Fs12887-019-1449-z>

Souza, M. S., & Cáceres-Assenço. (2021). O vocabulário e as habilidades narrativas se correlacionam em pré-escolares com desenvolvimento típico de linguagem? *CoDAS*, 33(6), 1-7. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020169>

Trapp, E. H., & Andrade, R. D. (2017). As consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos. *Revista Ciência Contemporânea*, 2(1), 45-53. http://uniesp.edu.br/sites/guaratingueta/revista.php?id_revista=31

Venancio, S. I., Bortoli, M. C., Frias, P. G., Giugliani, E. R., Alves, C. R., & Santos, M. O. (2020). Development and validation of an instrument for monitoring child development indicators. *Jornal de Pediatria*, 96(6), 778-789. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.10.008>

Virtuozo, C. P. M., Marques, M. C., & Monteiro, C. P. (2018). A influência de variáveis socioculturais e biológicas no desempenho da linguagem receptiva em pré-escolares. *Distúrbios da Comunicação*, 30(4), 705-712. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p705-712>

Xu, Q., Chodorow, M., & Valian, V. (2023). How infants' utterances grow: a probabilistic account of early language development. *ScienceDirect*. 230, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2022.105275>

Yang, N., Shi, J., Lu, J., & Huang, Y. (2021). Language development in early childhood: quality of teacher-child interaction and children's receptive vocabulary competency. *Frontiers in Psychology*, 12, 649-680. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.649680>